

CALAMIDADE NO RS

Novo Hamburgo

A hora do recomeço para quem decide sair do abrigo

Giordanna Vallejos

giordanna.vallejos@gruposinos.com.br

A tragédia das enchentes que atingiram Novo Hamburgo deixou muitas famílias desalojadas e obrigadas a buscar refúgio nos abrigos organizados pela prefeitura. Com o nível das águas baixando, é a vez do trabalho de limpeza e recuperação, e algumas pessoas começaram a retornar para suas casas. Esta etapa de retorno é marcada por um misto de esperança e desafios.

Daniel Bota, coordenador do abrigo na Fenac, explica como funciona o processo para aqueles que define que é hora de voltar para casa. “Quando a pessoa decide, normalmente ela vai até sua residência, faz a limpeza parcial primeiro. Quando vê que está em condições, ela vem até aqui, ao guichê onde é feito o desabrigamento”, detalha Bota.

Acompanhamento deve seguir após retorno

O retorno para casa não significa o fim do apoio às famílias. Daniel Bota destaca que haverá um acompanhamento contínuo por parte dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e da assistência social do município.

“O acompanhamento posterior vai ser feito pelos Cras, sobre

Ele ressaltar que a prefeitura oferece transporte para levar as famílias de volta e permite que levem os itens recebidos no abrigo, como colchões e kits de limpeza.

“É importante que as pessoas verifiquem se suas casas estão em condições mínimas para habitar. Não podemos segurar ninguém, mas queremos que estejam em segurança”, orienta o coordenador.

O município de Novo Hamburgo informou que o número de pessoas que retornaram às suas casas é grande, mas difícil de estimar. A Prefeitura chegou a ter cerca de 6,5 mil pessoas abrigadas, mas atualmente esse número caiu para em torno de 3 mil.



Acompanhe outras notícias sobre a cidade em abcm.com.br/nh



Cleonir voltou com a família para sua casa nesta quinta

+ Um olhar de esperança

Cleonir Fikanha, de 55 anos, morador do bairro Santo Afonso, decidiu deixar o abrigo na quinta-feira (23). Ele, a enteada, o marido dela, o neto e o cachorro estavam no abrigo da Fenac desde o dia 3 de maio.

A decisão de voltar para casa foi tomada mesmo com a rua ainda parcialmente alagada, em um dia de chuva. “Agora tem um pouco de água ali na rua, mas acho que é por causa do lixo. Na casa, provavelmente, não vai subir de novo a água”, disse Cleonir, demonstrando otimismo.

A família solicitou os kits de limpeza, recolheu os colchões e os poucos pertences que ainda tinham e foram de carona na van do município até a casa. “A sensação é de esperança, continuar tudo de novo, reconstruir.

Vamos reconquistar as coisas que foram perdidas. Perdemos fotos, lembranças antigas, coisas que não recuperamos mais, mas o importante é que estamos todos bem. Minha mãe sempre dizia que perdemos os anéis, mas não os dedos”, conta Cleonir, com emoção.

Além das perdas materiais, ele sente falta das pequenas coisas da rotina. “A coisa que eu mais sinto falta é do meu cantinho, onde eu tomava chimarrão quietinho. Era de frente de um pé de limão, aí eu sentava embaixo o pé de limão e tomava chimarrão, escutando os passarinhos. Não tem coisa melhor”, relembra com saudade. Esse momento simples, de paz e conexão com a natureza, representa para Cleonir um símbolo da vida que ele deseja reconstruir.

Jovens programam mutirão em comunidades

Jovens da Diocese de Novo Hamburgo irão ajudar em abrigos, limpar paróquias e casas de famílias atingidas pelas enchentes e ainda irão separar doações no sábado (25), das 8h30 às 17 horas. A expectativa é que mais de 500 jovens participem da Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) - Solidária, que alterou o nome do encontro que ocorre anualmente em Canela

por conta da catástrofe climática.

O responsável pelo setor de Juventude da Diocese, padre Márcio Antonio Lavratti, informa que eles estarão em cidades da região. Grupos estarão envolvidos na limpeza de paróquias na Serra, Taquara, Sapiranga, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Dois Irmãos. O auxílio em abrigos será em Morro Reuter, Igrejinha,

Novo Hamburgo, São Leopoldo, Estância Velha e Gramado. E a separação de doações ocorrerá em centros de triagens de Novo Hamburgo, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, São Leopoldo, Rolante, Nova Hartz, Riozinho, Parobé, Gramado, Sapiranga, Estância Velha e Ivoti.

O padre explica que não há como fazer a JDJ, que é muito celebrativa

e de festa. Por isso, ao invés da juventude subir para Canela, a juventude vai ao encontro daqueles que mais precisam. “São jovens que se deslocam para os lugares que estão precisando de ajuda. A melhor maneira de evangelizarmos é com o nosso testemunho e podemos falar do amor, da misericórdia, mas precisamos viver isso na prática”, conclui.



Situação nas imediações da casa de bombas

Operação das bombas de drenagem segue na espera por técnicos

A montagem da bomba emprestada a Novo Hamburgo pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) para fazer o bombeamento da água no bairro Santo Afonso não aconteceu nesta quinta-feira (23) como estava previsto pela Prefeitura.

De acordo com o engenheiro Ricardo Al-Alam, diretor de Esgotos Pluviais da prefeitura de Novo Hamburgo, a Sabesp emprestou, ao todo, 18 bombas a vários municípios do Rio Grande do Sul e são os técnicos da própria companhia que precisam fazer a montagem do equipamento.

“O pessoal esteve comigo na Prefeitura e informou que eles estão com a montagem atrasada de duas bombas em Porto Alegre. Concluindo, amanhã [sexta-feira] eles devem vir montar a nossa para depois transportarmos até casa de bombas, no bairro Santo Afonso”, explicou o diretor, na tarde de quinta-feira.

Outras bombas

A instalação de uma bomba locada da empresa Hygra, que deveria ser feita nesta quinta-feira (23), também não ocorreu. Já as duas outras bombas cedidas por empréstimo de um grupo de arroseiros da Federação das Associações de Arroseiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), previstas para chegarem na sexta (24), estão sendo trazidas pelo Exército e devem estar em Novo Hamburgo somente no sábado (25). “Neste momento, a água da cidade está saindo por gravidade pelos flaps da casa de bombas”, acrescenta Al-Alam.

Preparação

Ainda na quarta-feira, a Prefeitura já trabalhava para construir, junto à casa de bombas, uma bacia de pelo menos 15 metros por 20 metros e três metros de profundidade para a instalação das bombas temporárias submersas e flutuantes de alta potência no local.

Perdas na cultura avaliadas

A Secretaria da Cultura divulgou formulário para compreender como a situação de calamidade está impactando os agentes culturais da cidade. A pesquisa iniciou neste 23 de maio e segue aberta para respostas até 2 de junho. A ação, que conta com apoio do Conselho Municipal de Política Cultural, visa identificar os impactos gerados tanto nas casas como nos trabalhos das

pessoas envolvidas no setor artístico-cultural. Esse é o primeiro passo para definir as medidas de enfrentamento à calamidade focadas nos profissionais da cadeia produtiva da cultura.

O formulário deve ser preenchido exclusivamente por profissionais residentes de Novo Hamburgo e pode ser acessado no link abcm.com.br/setorcultural.